

Novo condomínio irregular no Lago

Cerca de 1.200 lotes ilegais estão sendo vendidos numa área da Terracap. Empresa promete derrubar o que for construído

Cristina Ávila
Rovênia Amorim
Da equipe do **Correio**

O condomínio Solar de Brasília, que durante muito tempo esteve paralisado por ordem judicial, já tem novos lotes demarcados e numerados. Entre 15 e 20 peões estão levantando cercas, abrindo poço e iniciaram a construção de barracos. É a ampliação de mais um condomínio irregular no Lago Sul.

A grilagem é sofisticada. Os empreendedores conseguiram levar até o cardeal de Brasília, Dom José Freire Falcão, para rezar uma missa na igreja que montaram em terra irregular. A religiosa responsável pela Paróquia Nossa Senhora do Rosário, cuja jurisdição atinge a área do condomínio, irmã Eugênia Matias de Oliveira, afirma que ele ficou constrangido com a situação.

“O cardeal não sabia o que estava acontecendo. Isso foi no final do ano passado, em outubro ou novembro”, conta. Em sua opinião, não houve má-fé. “Os cristãos têm direito de reunirem-se para rezar, mas o cardeal advertiu-os de que não se pode fazer nada proibido. A Igreja é prudente e procura orientar para as coisas certas”, ressaltou.

Além da igreja construída em madeirite, com altar de toalha branca bordada, os empreendedores do Solar de Brasília estão abrindo ruas. “Com enxadas. Não colocam trator pra não dar na vista”,

comenta um vizinho, morador do Ville de Montagne, preocupado com o futuro bairro São Bartolomeu, já previsto em legislação no Distrito Federal. “Isso aqui onde estão invadindo é para ser área comercial. É uma ameaça ao projeto de urbanização.”

O morador diz que as cercas começaram a ser levantadas há cerca de dois meses e a demarcação de ruas foi iniciada no feriado da Semana Santa. “Depois disso, não pararam mais. Estão certos que o condomínio será regularizado pelo governo”, afirma o homem, que como outros vizinhos de condomínios irregulares denuncia invasões mas não se identifica, temendo a reação dos grileiros.

As construções são notícia nova para a Terracap — a empresa proprietária da área, que já teve suas placas e as estacas que demarcavam o imóvel e até uma guarita de proteção contra invasões derrubadas por grileiros. As cercas de arame farpado estão crescendo sem alarde.

O chefe do Departamento Jurídico da Terracap, Ronaldo Valle, disse que não há dúvidas sobre o procedimento a ser tomado. “Já temos sentença em julgado. Ninguém pode construir nada no local. Isso já está definido há muito tempo pela Justiça. Vamos derrubar”, promete.

A Terracap terá muito trabalho pela frente. As cercas que protegem as áreas públicas estão caindo uma a uma, sem parar. Em seu lugar aparecem os piquetes e barracos.

No condomínio Solar de Brasília, na área reservada ao Tagua Park, em Taguatinga, no condomínio Belo Horizonte, no Lago Sul.

O Belo Horizonte deve ter amanhado com uma novidade. A Terracap impetrou uma ação cautelar de atentado contra o condomínio por causa das cercas de grileiros que demarcam a área. O juiz da 5ª Vara da Fazenda Pública, Iran de Lima, determinou a colocação de uma placa no local, informando que a terra está sub judice e que os lotes não podem ser vendidos. A placa ficou pronta no final da tarde de ontem e seria colocada à noite.

A sentença determina ainda que seja oficiado à Corregedoria Geral da Polícia Civil para que designe policiais para a vigilância constante do condomínio Belo Horizonte. E a prisão em flagrante de quem tentar comercializar a terra.

O advogado do condomínio, Mário Gilberto, afirma que o Belo Horizonte está apoiado em um relatório de impacto ambiental que dá parecer favorável à criação do setor habitacional Dom Bosco. E nas leis que ordenam o parcelamento do solo no Distrito Federal.

Mário Gilberto afirma que toda a cadeia dominial do condomínio Belo Horizonte — ou seja, os documentos de transferência da terra ao longo dos anos de um dono para outro — já foi provada na Justiça. “Temos a cadeia dominial desde 1816”, resalta. Ele ainda critica o Ministério Público.

“A promotoria deveria era se aliar à associação de moradores do condomínio, exigindo que o governo cumpra os prazos para sua regularização. Está prestando um desserviço à sociedade”, alega o advogado.

O chefe do Departamento Jurídico da Terracap não tem dúvida sobre a propriedade da área. “É terra pública. Já provamos a propriedade do imóvel.” Ronaldo Valle ainda afirmou que o Ministério Público também ingressou com pedido na 5ª Vara de Fazenda Pública, pedindo providências para impedir construções no condomínio.

Paulo de Araújo



As ruas do condomínio Solar de Brasília estão sendo abertas a enxada para não chamar muita atenção das autoridades